

Rastro de destruição a Norte

VICTOR HUGO
vhugo@dnnoticias.pt

Depois da forte intempérie do mês de Dezembro, o temporal voltou a fustigar o município de Santana. Mas desta vez com mais violência. Tanta que é preciso recuar 30 anos para comparar com o 'filme de terror' da madrugada de ontem. Casas e escolas inundadas, muitas derrocadas, estradas interrompidas, levadas que transbordaram e ribeiras com caudais no limite. De São Roque do Faial ao Arco de São Jorge as encostas jorravam água sem parar.

Todas estas condições adversas somadas colocaram a população do concelho nortenho em sobreaviso e praticamente sem dormir depois das 4 da madrugada.

São muitos os relatos de desgraça sem, no entanto, existir desalojados ou vítimas.

A família Caldeira residente no sítio da Fonte da Pedra, por exemplo, viu o muro de suporte traseiro da moradia ser literalmente derrubado com o peso da água. O estrondo da queda foi tal que levou João e a esposa a pensar que tinha sido um terremoto. De imediato ambos correram em direcção ao quarto da filha Carla, de três anos. Ficou apenas o susto.

Salvou-se o Magalhães

Metros mais acima, a numerosa família Fernandes Luís é uma das que mais ajuda necessita. Vivem com 540 euros mensais para sustentar 'oito bocas'. De um momento para outro quase viram os seus pertences destruídos. Todos os compartimentos da casa foram alagados. Apesar do infortúnio miraculosamente salvou-se o 'Magalhães'. O pequeno computador oferecido estava em cima de uma cômoda. Ficou seco e intacto. Ao invés, o 'PC' no quarto ao lado da sala não resistiu.

À entrada para a casa de Gorete Fernandes o cheiro da humidade trespassava a porta das traseiras. A da frente estava bloqueada com lama. Mãe de seis filhos, protegeu os seus rebentos, mas em contrapartida viu os seus poucos bens serem alagados. "Foi tudo muito rápido e não conseguimos salvar algumas coisas", relata ainda com a esfregona na mão.

Quando a reportagem do DIÁRIO deu entrada na habitação, o pai ainda tentava acalmar Marlene e José. Numa reduzidíssima cama



Mau tempo também não pouparon os concelhos nortenhos. FOTOS VICTOR HUGO

NO NORTE, OS DRAMAS PARTICULARES JUNTAM-SE À DESTRUIÇÃO

SÃO ROQUE E FAIAL PELAS COSTURAS

A freguesia do Faial e de São Roque do Faial, particularmente junto à margem das respectivas ribeiras, foram as mais atingidas. Na foz, o espaço de restauração e lazer foi encerrado. Novamente a lama cobriu todo o solário. A estrada de acesso mais parecia um afluente da ribeira do Faial. Água acastanhada 'apagou' por completo o negro do asfalto. Mais acima, o restaurante Ponte Velha



que hoje os alunos voltassem a ter as aulas. O director da escola mostrava-se renitente quanto à promessa. Havia muita limpeza por efectuar.

Antes, numa breve passagem pelo centro da cidade, uma derrocada apanhou uma casa e interrompeu a estrada. Uma árvore só parou em cima do telhado.

www.dnnoticias.pt
REPORTAGENS MULTIMÉDIA
MOSTRAM CONSEQUÊNCIAS DO
MAU TEMPO.

não resistiu às quedas de água das encostas. O seu proprietário fechou o estabelecimento. A água entrou no prédio a uma altura de 30 cm. Na freguesia vizinha, a escola básica de São Roque do Faial fechou ao ensino. Como se tudo isto não bastasse, o trânsito automóvel foi reaberto cerca das 10 horas da manhã depois de uma derrocada junto à ponte.

RIBEIRO LEVA LAMA À CÂMARA

No Porto Moniz, o forte aguaceiro também causou enormes danos de cabeça às entidades ligadas à protecção civil. O mais fotografado na manhã de ontem foi justamente a limpeza perto da Câmara Municipal. O ribeiro a montante transbordou levando pedras e lama desceram pela estrada que ladeia os paços do concelho.

Um cenário que, segundo apuramos, se deveu ao estrangulamento da linha de água acima da autarquia e que ontem não suportou o elevado caudal.

Na Santa do Porto Moniz relatos de pequenas inundações de casas resultantes também da forte pluviosidade.

De resto, vários lençóis de água no asfalto e algumas derrocadas nas estradas.

Uma dessas impossibilitou temporariamente a circulação entre a vila e o Seixal.